



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

DÉBORA IÊDA MIRANDA DE SOUZA

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA A PARTIR DAS
PERSPECTIVAS COMPORTAMENTAL, COGNITIVISTA E INTERACIONISTA**

GOIÂNIA

2021

DÉBORA IÊDA MIRANDA DE SOUZA

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA A PARTIR DAS
PERSPECTIVAS COMPORTAMENTAL, COGNITIVISTA E INTERACIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. M^a. Larissa Seabra Toschi

GOIÂNIA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir mais essa etapa da minha vida. À minha família e amigos por todo apoio, em especial aos meus pais, que são minha força e sempre estiveram ao meu lado. Não seria possível sem vocês, essa conquista é nossa. Agradeço à minha querida orientadora Profa. M^a. Larissa Seabra Toschi por tamanha dedicação na orientação deste trabalho e por todas as palavras de carinho dirigidas a mim.

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos catorze dias do mês de dezembro de 2021, às 18:00 horas, em sessão pública na sala multiuso da área 4 da PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora LARISSA SEABRA TOSCHI e composta pelos examinadores:

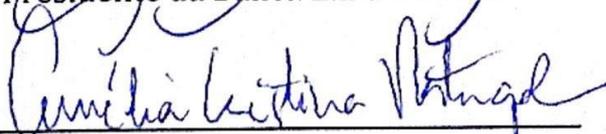
1. Amélia Cristina Portugal
2. Eliane Faleiro

A aluna:

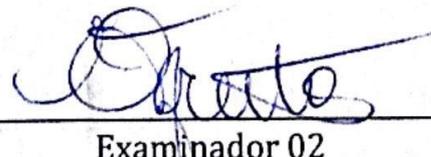
DÉBORA IÊDA MIRANDA DE SOUZA apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A ATUAÇÃO NA CLÍNICA DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS COMPORTAMENTAL, COGNITIVISTA E INTERACIONISTA" como requisito curricular indispensável para integralização do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente às alunas e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.



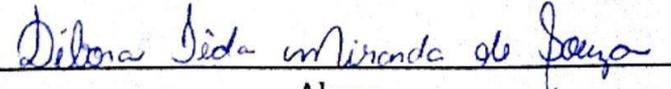
Presidente da Banca Examinadora



Examinador 01



Examinador 02



Aluna

RESUMO

Introdução: O fonoaudiólogo da área de linguagem é responsável pela prevenção e reabilitação dos transtornos que interferem na comunicação. A partir de um ou outro pressuposto teórico existe uma demanda de mudanças no arcabouço clínico, seja no plano do método, seja no da técnica, o que indica que o processo de intervenção clínica não se faz pela regularidade e/ou homogeneidade. **Objetivo:** Conhecer o fazer fonoaudiológico e pensar sobre as diferentes formas de atuação com comprometimento da linguagem mediante as perspectivas comportamental, cognitivista e interacionista **Métodos:** Revisão bibliográfica sobre a atuação fonoaudiológica nas abordagens Comportamental, Cognitivista e Interacionista, com pesquisas realizadas em banco de dados como Scielo, Periódicos Capes e Pubs ASHA sem limite de data. 20 artigos, 4 dissertações e 1 tese foram selecionados e acrescido 1 livro. **Resultados:** A teoria comportamental pode beneficiar as práticas fonoaudiológicas, uma vez que os comportamentos indesejados podem ser eliminados ou diminuídos e, por outro lado, comportamentos desejáveis podem ser reforçados e modelados. Para o cognitivismo, é a partir da estimulação lúdica para obtenção do desenvolvimento do simbolismo que os conceitos adquiridos serão codificados linguisticamente. E para abordagem interacionista, a atuação na clínica fonoaudiológica tem o diálogo como ponto fundante de todo o processo terapêutico. **Discussão:** As três abordagens têm fundamentações muito distintas e que apesar das diferenças conceituais e metodológicas, todas conseguem alcançar resultados positivos na evolução do quadro linguístico das crianças. É fundamental reconhecer a potencialidade e a beleza de cada uma e frisar a importância desse conhecimento para todo estudante ou profissional da Fonoaudiologia, principalmente aqueles que atuam com linguagem na infância. **Conclusão:** A Fonoaudiologia não se restringe a uma única maneira de atividade dentro da atuação com linguagem. Dito isso, as abordagens presentes neste estudo têm suas diferenças, mas objetivos em comum: adequar a linguagem e melhorar a comunicação. Embora não sigam a mesma linha de pensamento, cada maneira de atuar sob as diferentes queixas linguísticas tem suas justificativas e resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVES: “linguagem”, “atuação fonoaudiológica” e “atraso de linguagem”.

ABSTRACT

Introduction: The Speech-Language Pathologist of the language area is responsible for the prevention and rehabilitation of disorders that interfere in communication. From one or another theoretical assumption there is a demand for changes in the clinical framework, either at the method plan, either at the technique, which indicates that the process of clinical intervention is not done by regularity and/or homogeneity. **Objective:** To know the speech therapy practice and think about different forms of action with linguistic commitment through behavioral, cognitive and interactionist perspectives. **Methods:** Literature review about speech therapy act in behavioral, cognitive and interactionist approaches, with research conducted in databases such as Scielo, Capes Periodicals and ASHA Pubs with no date limit. 20 articles, 4 dissertations and 1 thesis were selected and added 1 book. **Results:** Behavioral theory can benefit speech therapy practices, since unwanted behaviors can be eliminated or decreased and, on the other hand, desirable behaviors can be reinforced and modeled. For cognitivism, it is from playful stimulation for the development of symbolism attainment that the acquired concepts will be linguistically encoded. And for the interactionist approach, the performance in speech therapy clinic has the dialogue as the foundation point of the entire therapeutic process. **Discussion:** The three approaches have very different foundations and despite the conceptual and methodological differences, all of them can achieve positive results in the evolution of the linguistic framework of children. It is essential to recognize the potentiality and beauty of each one and emphasize the importance of this knowledge for every student or professional of speech therapy, especially those who work with language in childhood. **Conclusion:** Speech therapy is not restricted to a single way of activity within the language clinic. That said, the approaches in this study have their differences, but common objectives: adapt language and improve communication. Although they do not follow the same line of thought, each way of acting on different linguistic complaints has its justifications and positive results.

KEYWORDS: "language ", "speech therapy " and "language delay".

INTRODUÇÃO

O fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, de acordo com a Lei Nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981 (BRASIL, 1981).

A linguagem é a base de todos os meios de comunicação, já que permite a expressão de todos os conhecimentos obtidos durante a história de vida de cada um. Zorzi (2005) afirma que a ausência de linguagem dentro dos limites cronológicos esperados ou um processo de aquisição muito lento e dificultoso podem indicar problemas no desenvolvimento da criança.

Lima e Cavalcante (2015) afirmam que a Fonoaudiologia é a área responsável por cuidar de todos os aspectos da comunicação humana. Complementam argumentando que desde o seu surgimento no Brasil (no início do século XX), as práticas desta profissão sempre estiveram relacionadas à avaliação, diagnóstico e tratamento dos desvios da linguagem.

O fonoaudiólogo da área de linguagem é responsável pela prevenção e reabilitação dos transtornos que interferem na comunicação. Dentre os transtornos, destacam-se o atraso de linguagem, desvio fonético e/ou fonológico, gagueira, distúrbios de aprendizagem e afasia (LIMA, GUIMARÃES e ROCHA, 2008).

Ganthous (2018) define que as crianças com quadro de atraso de linguagem revelam habilidade expressiva ausente ou em fases elementares do que aquelas esperadas para idade cronológica.

Algumas crianças podem apresentar dificuldades no desenvolvimento da linguagem por diferentes motivos, como problemas durante a gestação, durante o parto ou logo após o nascimento; deficiências no desenvolvimento motor, cognitivo e/ou sensorial; traumas/lesões cerebrais; ausência ou pouca estimulação familiar (LIMA e CAVALCANTE, 2015).

A intervenção na linguagem durante o desenvolvimento, de acordo com Rinaldi (2021) não só tem resultados de curto prazo no componente de linguagem tratado, mas também a médio e longo prazo no caminho de desenvolvimento global da criança.

O principal objetivo da Fonoaudiologia na área da linguagem com crianças, segundo Ayala-Paredes *et al.* (2017) é adequar a linguagem alterada, que afeta sua comunicação. O fonoaudiólogo é o profissional que possui uma riqueza de conhecimentos relacionados com problemas de fala e linguagem e se aperfeiçoa para aplicá-los em desafios clínicos.

Dal'ava *et al.* (2020) definem que a literatura sobre a prática fonoaudiológica com crianças com atraso de linguagem geralmente discorre sobre as seguintes estratégias: usar atividades e tarefas simples do dia a dia como oportunidades para ensinar a criança a comunicar-se e para ensinar a linguagem receptiva e expressiva; tornar o processo de ensino divertido, adicionando elementos de interesse da criança, como músicas e jogos e facilitar iniciações verbais.

A partir de um ou outro pressuposto teórico, existe uma demanda de mudanças no arcabouço clínico, seja no plano do método, seja no da técnica, o que indica que o processo de intervenção clínica não se faz pela regularidade e/ou homogeneidade (POLLONIO; FREIRE, 2008).

Este trabalho objetiva conhecer o fazer fonoaudiológico, pensar sobre as diferentes formas de atuação com o atraso de linguagem a partir de três perspectivas: a comportamental, a cognitivista e a interacionista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de agosto a novembro de 2021. Foi pesquisado sobre a atuação fonoaudiológica nas abordagens comportamental, cognitivista e interacionista por meio de palavras-chave como “linguagem”, “atuação fonoaudiológica”, “atraso de linguagem”, “modelagem da fala”, “brincadeira simbólica” e “diálogo na clínica fonoaudiológica”.

Foram utilizados para a pesquisa os bancos de dados Scielo, Periódico CAPES e Pubs ASHA, sem limites de data. Dos 41 artigos selecionados inicialmente, 20 artigos, 4 dissertações e 1 tese eram compatíveis com os critérios de inclusão pré-estabelecidos, e posteriormente foi acrescido 1 livro para compor o estudo.

Os critérios de inclusão foram: obras que abordavam sobre a atuação fonoaudiológica baseada nas perspectivas comportamental, cognitivista ou interacionista ou que trouxessem embasamento teórico sobre as abordagens trabalhadas, podendo ser artigos, dissertação ou teses.

Foram excluídos os artigos que não tratavam sobre a prática fonoaudiológica e/ou não se relacionavam com nenhuma das abordagens de atuação citadas neste trabalho.

Dos 27 documentos selecionados, 7 eram do campo teórico comportamental, 7 cognitivistas, 6 da abordagem interacionista e os demais estavam relacionados aos aspectos gerais da atuação fonoaudiológica com linguagem. Três publicações eram internacionais, e os artigos foram escritos por fonoaudiólogos, médicos e neurocientistas. Os dados colhidos foram organizados a partir das abordagens estudadas.

RESULTADOS

Abordagem Comportamental

A literatura comportamental, segundo Marconato *et al.* (2018), defende que a comunicação é aprendida na interação entre o ouvinte e o falante. Os autores esclarecem que as práticas fonoaudiológicas podem ser beneficiadas pela Análise Comportamental Aplicada, uma vez que os comportamentos indesejados podem ser eliminados ou diminuídos em frequência de manifestação e, por outro lado, comportamentos desejáveis podem ser reforçados e modelados.

A técnica de modelagem é um procedimento comportamental no qual se realizam aproximações sucessivas da resposta do indivíduo ao comportamento esperado, buscando, assim, a ampliação do repertório comportamental com aquisição de novas respostas. (NICOLIELO *et.al.*, 2014, p. 1355).

Os autores (*op. cit.*) também explicam que a Análise Comportamental Aplicada (ABA) permite estimular a linguagem mediante reforços positivos. Para a Abordagem Comportamental, a criança pode ser recompensada positivamente por meio de palmas e elogios e a repetição faz com que ela realize a atividade de maneira cada vez mais independente.

Passos (2003) explica que o comportamento verbal é comportamento operante, agindo sobre o ambiente e sofrendo as consequências da alteração que provoca nele. Estas consequências determinarão a probabilidade de emissão futura da classe de respostas que integram o operante.

Cavalcante e Carrara (2007) denotam que comportamentos modelados por contingências são comportamentos mantidos diretamente pelas relações entre a resposta e suas consequências. Comportamentos governados por regras são comportamentos que ocorrem sob controle de estímulos discriminativos verbais.

De acordo com a Teoria Behaviorista da linguagem, Martins (2013) explica que o ambiente fornece os estímulos - neste caso, estímulos linguísticos - e a criança fornece as repostas - tanto pela compreensão como pela produção linguística. A criança, durante o

processo de aquisição da linguagem, é recompensada ou reforçada na sua produção pelos adultos que a rodeiam.

Silva; Herrera; De Vitto, (2007) tiveram como objetivo em sua pesquisa descrever o processo de intervenção fonoaudiológica de uma criança do gênero masculino, 2 anos de idade, com diagnóstico fonoaudiológico de distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento (TGD), e diagnóstico neurológico de transtorno autista, na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. Foram utilizados no processo terapêutico os princípios da análise comportamental aplicada à linguagem aliados aos princípios da abordagem funcional da comunicação. A criança ao longo da intervenção fonoaudiológica, evoluiu significativamente no brincar simbólico, assim como no uso funcional da linguagem, sendo que esta, ao final dos nove meses de intervenção, já estava sendo utilizada para solicitar objetos, ações, nomeação espontânea, assim como para indicar ações.

Os princípios da Análise Comportamental Aplicada, segundo os autores (*op. cit.*) propiciam a aquisição de comportamentos como contato visual, atenção conjunta e comunicativa, linguagem oral com função comunicativa interacional, de protesto, interativa, instrumental e de nomeação, por meio de estratégias típicas da análise comportamental aplicada, como as que envolvem repetição, imitação, mandos, modelos, pareamento de estímulos e reforço positivo.

O papel da repetição e da imitação, segundo Lima (2007), implementam e mantêm a interação durante o processo de desenvolvimento das habilidades comunicativas da criança. O mando ou pedido pode gerar evocação de signos linguísticos e o modelo do terapeuta se torna um alicerce para a estruturação da linguagem. Os estímulos ajudam as crianças a conduzirem seus próprios comportamentos e o reforço positivo tem o poder de alterar e modelar o comportamento.

Procedimentos comportamentais são de grande valia na instalação de comportamentos considerados adequados e desejáveis, como o estabelecimento dos comportamentos citados (repetição, imitação, mando e modelo) – todos eles necessários para a melhora na comunicação e interação social (SILVA; HERRERA; DE VITTO, 2007).

Nicoliello *et al.* (2014) investigaram um processo de intervenção fonoaudiológica sob a perspectiva comportamental de uma criança autista de 6 anos, com diagnóstico fonoaudiológico de distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento, na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Os

objetivos envolveram aumentar o tempo de atenção, estabelecer contato ocular, desenvolver intenção comunicativa e estimular a linguagem oral por meio de atividades lúdicas. Para tanto, foi adotada a Análise Comportamental Aplicada com o uso de reforços positivos aos comportamentos-alvo estipulados pela terapeuta. Na medida em que a criança conseguia realizar as atividades, era recompensada por meio de sorrisos, palmas e palavras de incentivo com entonação variada. Como resultado foi observado melhora da linguagem receptiva e expressiva, aspecto comportamental e aquisição de habilidades comunicativas após a intervenção fonoaudiológica baseada na teoria comportamental.

Abordagem Cognitivista

Pensar a aquisição da linguagem à luz da Teoria Cognitivista de Piaget, significa considerar o desenvolvimento linguístico como sendo determinado pelo desenvolvimento cognitivo. Para que a criança adquira linguagem, se faz necessário possuir anteriores conceitos e avanços cognitivos para depois conseguir codificá-los linguisticamente (LEITE, 2005).

Oliveira e Bezerra (2018) sustentam que na teoria acima citada, a criança passa por diferentes estágios no desenvolvimento cognitivo (gerais e universais). Em cada um deles a criança desenvolve um conjunto de esquemas, que lhe possibilita compreender o mundo e atuar sobre ele, e desenvolve capacidades consideradas necessárias para passar para o estágio seguinte.

A linguagem verbal é uma das muitas formas de comunicação, segundo Dias (2010), e por ser complexa, é o último modo de comunicação a desenvolver-se, e seu pleno desenvolvimento depende da boa evolução das comunicações mais primárias. Nos primeiros tempos da linguagem, faz-se necessário considerar a influência dos aspectos cognitivos neste processo.

A existência de uma elaboração contínua de novas estruturas serve para interação e compreensão do meio. A linguagem será construída mediante a interação entre criança e meio, mostrando-se como um reflexo das capacidades cognitivas.

A autora (*op. cit.*) explica que esta proposta teórica foi trazida para a Fonoaudiologia pelo pesquisador Zorzi. Para ele, o surgimento da linguagem ocorre apenas no período representativo, em torno dos dois anos. Nesta idade, a criança desenvolve a função simbólica, que lhe permite representar mentalmente seus esquemas de ação. Pode-se entender então que

são considerados pré-requisitos para adquirir linguagem a capacidade de permanência do objeto e, portanto, de representação. O surgimento da função simbólica permite à criança desenvolver a imitação diferida, o jogo, o desenho, as imagens mentais e finalmente, a linguagem.

Zorzi (1987, p. 116) define que “a construção do conhecimento, considerando-se também aquisição da linguagem, resulta de um processo de interação do sujeito com o meio social e físico.” Segundo o autor, é através das trocas entre sujeito e meio que a inteligência se estrutura e se organiza.

De acordo com o autor (*op. cit.*) a terapia fonoaudiológica tem o objetivo de propiciar a consolidação dos esquemas sensório-motores, com base na atividade espontânea das crianças, para que elas consigam construir um sistema de esquema simbólico em constante diferenciação para maior mobilidade e novas coordenações. É com o aumento da mobilidade que possibilita o surgimento de combinações mentais dos esquemas simbólicos e a interiorização da imitação, na forma de imagens mentais, resultando no maior conhecimento do meio físico e social.

A imitação é um recurso pelo qual pode-se promover variações nos esquemas simbólicos. Para que eles possam se modificar mais facilmente, o fonoaudiólogo trabalha com o desenvolvimento da imitação, que possibilita a formação dos significantes da atividade simbólica. O incentivo da atividade lúdica permite que a criança brinque com seus esquemas na medida em que eles são retomados em outro contexto, sendo “o papel do terapeuta propiciar situações que permitam a ação e a descoberta por parte das crianças” (ZORZI, 1987 p. 124).

Para Piaget (apud Dias, 2010) o desenvolvimento cognitivo organiza a função que estrutura o universo do indivíduo. Este conceito refere-se à relação entre o pensamento e os objetos, uma vez que a capacidade cognitiva construirá mentalmente as estruturas capazes de serem aplicadas às do meio.

Yogman *et al.* (2018) estabelecem que o desenvolvimento apropriado de brincadeira com pais e colegas é uma oportunidade única para promover o desenvolvimento sócio-emocional, cognitivo, de linguagem, além de habilidades de autorregulação. Os autores explicam que o jogo avança desde o início das explorações sensório-motoras, incluindo o uso da boca, ao uso de objetos simbólicos para comunicação, linguagem e pensamento abstrato.

A formação das imagens mentais assegura o surgimento da função simbólica que podemos ver manifestada com o aparecimento da linguagem e da brincadeira simbólica, por exemplo. Tais imagens garantem os significantes que a atividade representativa necessita. (ZORZI, 1991, p. 29).

Misquiatti e Brito (2010) descreveram um processo de intervenção fonoaudiológica com dois irmãos, um de nove e outro de onze anos de idade, do gênero masculino. Apresentam diagnóstico fonoaudiológico de distúrbio de linguagem, e diagnóstico psiquiátrico de autismo e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação. As situações comunicativas foram promovidas por meio de atividades lúdicas e contextualizadas, buscando explorar e atribuir funcionalidade aos objetos, desenvolver a atividade simbólica e a compreensão da linguagem oral. Ao final do processo terapêutico verificou-se que nos dois casos houve aumento dos atos comunicativos e ambas as crianças demonstraram predominância no uso do meio verbal e maior variedade de funções comunicativas.

Abordagem Interacionista

Para a abordagem interacionista, a interação social, a troca comunicativa e o diálogo são requisitos básicos para o desenvolvimento linguístico de uma criança. Desta maneira, a fala no qual uma criança está exposta é que determinará seu desenvolvimento linguístico. É no diálogo que o fonoaudiólogo considerará a estruturação de linguagem na criança (DEL RÉ; ORVIG, 2021).

Nesta abordagem, o fonoaudiólogo é visto como “aquele cuja prática se apoia em uma visão de que sua própria linguagem vai ser estruturante da linguagem do Outro – o sujeito da terapia fonoaudiológica.” (FREIRE, 1997, p. 13).

Para a autora (*op. cit.*) a interação é o princípio da significação e os processos dialógicos especularidade, complementaridade e a reciprocidade regem esta interação. A maneira em que esses processos participam durante a terapia fonoaudiológica fazem parte do arcabouço teórico que irá intermediá-la.

A atuação na clínica fonoaudiológica tem como base a construção de uma relação sólida com a criança, sem imposições, cujas individualidades são respeitadas e o diálogo é o ponto forte de todo o processo terapêutico (BRISSANT, 2006).

A autora destaca que as brincadeiras propiciam um ambiente favorável para as interações, para o diálogo, e depois são incorporadas a atividades práticas, transformadas e organizadas. Freire (1997) relata que para a criança se constituir como sujeito e construir gradativamente a significação da linguagem, é necessário a colaboração de um parceiro interacional mais hábil linguisticamente.

A partir de uma perspectiva interacionista da aquisição da linguagem, ao repetir a fala alheia, a criança assume uma posição discursiva e, assim, movimenta-se na estrutura da linguagem, o que denota um funcionamento que é de natureza simbólica, conforme expõem Dal'ava *et al.* (2020). É pela fala do outro a criança assume uma posição na estrutura discursiva.

Os autores (*op. cit.*) salientam que de acordo com a literatura, a repetição durante o diálogo tem diferentes funções na aquisição da linguagem e entendê-las fornece meios de acessar o conhecimento linguístico da criança para elaborar estratégias comunicativas que auxiliem na elaboração e uso de novos recursos expressivos.

Santos (2017) objetivou refletir sobre a atuação fonoaudiológica embasada pela teorização interacionista. Sua pesquisa foi realizada a partir do atendimento em um grupo de três crianças com hipótese diagnóstica de atraso de fala/linguagem e inclusão de suas mães no processo terapêutico, na unidade básica de saúde Costa e Silva, do município de Campinas-SP. A metodologia utilizada foi a análise do diálogo da criança, buscando a incorporação de fragmentos da sua fala para o fundamento da teorização da terapia, além de descrever momentos de especularidade, um dos processos dialógicos. Os resultados da atuação fonoaudiológica mostraram que após a intervenção com as crianças e concomitante trabalho com as mães, foi possível observar que as crianças mudaram de posição nos discursos: de não falantes passaram a ser identificadas como falantes.

A aproximação da clínica fonoaudiológica com a Psicanálise e o Interacionismo propiciou oportunidade de rever formas de pensar a terapia da linguagem. Acredita-se que ao posicionar o processo dialógico como fundante e terapêutico, no qual o brincar está presente, os vínculos criados são mais fortes e interessantes (BRISSANT, 2006).

Um estudo de caso realizado por Brissant (2006) investigou a aquisição de linguagem e o acompanhamento de sua evolução com uma criança que apresentava um atraso de linguagem. Nas sessões realizadas no consultório, brincar, jogar, contar histórias e desenhar eram o pano de fundo para todas as interações. Os resultados obtidos apontam para a contribuição positiva da interação no processo de constituição da linguagem, de acordo com as mudanças observadas quanto à competência da criança de estabelecer e manter um diálogo.

Freire (1997) destaca estratégias discursivas para auxiliar na construção da linguagem, como: negociar a maior eficiência da linguagem oral através da descrição das ações da criança; intensificar os traços prosódicos; traduzir linguisticamente o sistema comunicativo gestual da criança por meio de processos dialógicos; nomear objetos do cotidiano e situá-los no mundo da

criança; solicitar a utilização da fala pela criança; levar a criança a ser verbal por meio de afirmações que gerem conflito como por exemplo “ih! num fala”; negociar o uso de onomatopéias através da nomeação; solicitar complementaridade quando a fala da criança não for compreendida; deixar claro que além de falar o nome dos objetos é necessário falar sobre os mesmos; provocar a protonarrativa.

Os processos dialógicos, os jogos interacionais, os ajustes às mudanças graduais, a negociação, o estar atento às respostas da criança, aproveitando-as sempre que possível para generalizar os conceitos e conhecimentos construídos pela linguagem entre outras, são atitudes que fazem parte do perfil de uma forma alternativa de se ver o trabalho fonoaudiológico. (FREIRE, 1997, p. 145).

DISCUSSÃO

Após este levantamento, é possível observar que as três abordagens têm fundamentações muito distintas e que apesar das diferenças conceituais e metodológicas, todas conseguem alcançar resultados positivos na evolução do quadro linguístico das crianças.

Pensar sobre a atuação fonoaudiológica com a linguagem supõe-se estar em um território heterogêneo e interdisciplinar, com campos próprios de estudo. Estudar as abordagens teóricas distintas de trabalho permite reconhecer a maneira particular com que cada uma das perspectivas de atuação observa e trabalha com o “mistério” da aquisição de linguagem. Além disso, leva a identificar pontos positivos que fazem com que tais vertentes sigam presentes na atuação fonoaudiológica com a linguagem na infância.

A teoria comportamental, norteadada pela modelagem do comportamento, busca modelar o comportamento linguístico por meio de estímulos-respostas e reforçadores. Conforme Martins (2013), esta forma de atuação propicia o aumento dos comportamentos desejados, como a utilização da linguagem oral.

Estudos como o de Silva, Herrera e De Vitto (2007), que utilizam de estratégias baseadas na análise comportamental aplicada, demonstram a possibilidade de resultados satisfatórios e desenvolvimento do uso funcional da linguagem pela criança.

O foco na exploração dos objetos entre o terapeuta e a criança de forma lúdica para o desenvolvimento da atividade simbólica, defendida pela teoria cognitivista, como ponto de partida do desenvolvimento da linguagem, também se configura como excelente recurso de trabalho. Melhoras nas funções comunicativas são relatadas por Misquiatti e Brito (2010), conforme já descrito anteriormente.

Por fim, tendo como unidade de análise o diálogo, o fonoaudiólogo na perspectiva interacionista insere fragmentos de sua fala para que a criança estruture sua linguagem e passe de não falante para falante na estrutura discursiva (SANTOS 2017). A criança passa a assumir uma posição discursiva, movimentando-se na estrutura da linguagem, conforme é descrito em Dal'ava *et al.* (2020).

Considera-se fundamental reconhecer a potencialidade e a beleza de cada uma dessas vertentes, bem como a importância deste conhecimento para todo estudante ou profissional da Fonoaudiologia que atua com linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atrasos de linguagem podem contar com a intervenção fonoaudiológica para mudar o quadro e desenvolver o aspecto linguístico. Por meio deste trabalho foi possível conhecer algumas das diferentes formas de atuação do profissional fonoaudiólogo.

Na área da linguagem, como foi descrito anteriormente, os fonoaudiólogos não se restringem a uma única maneira de atuação. Dito isso, as abordagens aqui analisadas têm suas diferenças com objetivos em comum: adequar a linguagem e efetivar a comunicação. Embora não sigam a mesma linha de pensamento, cada maneira de atuar sob as diferentes queixas linguísticas tem suas justificativas e resultados positivos.

A despeito de não esgotar o tema e as metodologias, este trabalho contribui para a reflexão de fonoaudiólogos sobre as diversas posturas teóricas possíveis no campo da atuação com a linguagem.

Entretanto, não objetivou envolver as polêmicas das áreas/perspectivas abordadas, mas sim esclarecer que metodologias distintas evidenciam conhecimentos diferenciados sobre a mesma temática.

O fonoaudiólogo tem, cada vez mais, demonstrado a eficiência do seu trabalho e reunir os estudos que envolvem as teorias comportamental, cognitivista e interacionista possibilitou entender a razão de tal sucesso. Ao compreender os princípios teóricos, é possível apoiar-se nos conhecimentos adquiridos e ter êxito na concretização dos objetivos pré-estabelecidos, independentemente da perspectiva de atuação escolhida.

De fato, o desafio do fonoaudiólogo será conhecer cada uma delas para realizar escolhas fundamentadas e uma prática clínica coerente ao arcabouço teórico estudado.

REFERÊNCIAS

AYALA-PAREDES, M. A.; PLUAS-ARIAS N. Z.; PACHERRES-SEMINARIO S. F. La terapia del lenguaje, fonoaudiología o logopedia. **Polo del Conocimiento**. Vol. 2, n. 5, p. 1330-1339, 2017.

BRASIL, Lei Nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências.

BRISSANT, T.M.V., **O brincar e a constituição da linguagem na clínica fonoaudiológica**. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife. 2006.

CAVALCANTE, M. R.; CARRARA, M. P. Efeitos de Modelagem no Comportamento Verbal e de Instruções sobre o Comportamento de Encaixar Peças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Bauru, vol. 23, n. 2, p. 229-238, Abr-Jun, 2007

DAL'AVA, L.M *et al.* Repetição no processo de aquisição da Linguagem: Contribuições para as práticas Fonoaudiológicas. In: CONGRESSO (VIRTUAL) DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, XXVIII, Campinas. **Anais eletrônicos**, 2020.

DEL RÉ, A., ORVIG, A.S. Olhares dialógicos sobre a aquisição da linguagem. **Bakhtiniana**, vol. 16, n.1, São Paulo, 2021.

DIAS, F.; O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem. **Letrônica**, Porto Alegre, vol. 3, n.2, p. 107-119, dezembro, 2010.

FREIRE, R.M. A linguagem como processo terapêutico: sócio-construtivismo, interações eficazes. 1ª edição. São Paulo: Plexus, 1997.

GANTHOUS, G. **Intervenção fonoaudiológica na narrativa oral de crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem**. Tese (doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. São Paulo. 2018.

LEITE, L.R. **A criança com atraso da linguagem**: um estudo de caso. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2005.

- LIMA, A.N. F. **Recursos Linguísticos e Paralinguísticos na clínica fonoaudiológica do autismo**. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife. 2007.
- LIMA, B.P.S, GUIMARÃES, J.A.T.L, ROCHA, M.C.G. Características epidemiológicas das alterações de linguagem em um centro fonoaudiológico do primeiro setor. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, vol. 13, n.4, Maceió, 2008.
- LIMA, I. L. B.; CAVALCANTE, M. B. C. Desenvolvimento da Linguagem na Clínica Fonoaudiológica em uma perspectiva Multimodal. **Revista do GEL**, São Paulo, vol. 12, n. 2, p. 89-111, 2015.
- MARCONATO, E. *et al.* A teoria comportamental na prática fonoaudiológica: uma revisão de literatura. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, vol. 30 n.2, p. 234-241, 2018.
- MARTINS, V. A Teoria Behaviorista da Aquisição da Linguagem. **Soletras**, [S.l.], n. 15, 2013.
- MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M.C. Terapia de linguagem de irmãos com transtornos invasivos do desenvolvimento: estudo longitudinal. **Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**. São Paulo, vol 15, n.1, 2010.
- NICOLIELO, A.P. *et al.* Intervenção fonoaudiológica baseada na perspectiva comportamental em transtorno global do desenvolvimento (TGD): relato de caso. **Revista CEFAC**, São Paulo vol. 16, n.4, p. 1351-1360, 2014.
- OLIVEIRA, F.C., BEZERRA, K.C.C.S. Aquisição da linguagem: algumas reflexões teóricas. In: CONEDU, V, Campina Grande. **Anais**. 2018.
- PASSOS, M. L. R. F. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental**, Rio de Janeiro, vol. V n. 2, p. 195-213, 2003.
- POLLONIO, C. F.; FREIRE, R. M. A. de C. O brincar na clínica fonoaudiológica, **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, vol. 20, n. 2, p. 267-278, 2008.
- RINALDI, S. *et al.* Efficacy of the Treatment of Developmental Language Disorder: A Systematic Review. **Brain Sci**, vol. 11, n. 407, 2021.
- SANTOS, B.A., **Atuação fonoaudiológica nos atrasos do desenvolvimento da linguagem: algumas questões e perspectivas**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2017.

SILVA, R.A; HERRERA, S.A.L; DE VITTO, L.P.M. Distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento: descrição de um processo terapêutico fonoaudiológico. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. Vol. 12, n.4, 2007.

YOGMAN, M. *et al.* Aap committee on psychosocial aspects of child and family health, aap council on communications and media. The Power of Play: a pediatric role in enhancing development in young children. **Pediatrics**. Vol. 142, n. 3, 2018.

ZORZI, J.L. Desenvolvimento cognitivo e distúrbios da aquisição da linguagem: uma proposta terapêutica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, vol. 2, n. 3/4, p. 115 – 125, 1987.

ZORZI, J.L. A evolução do simbolismo como base para a compreensão e diagnóstico do retardo de linguagem. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, vol.4, n.1, p. 17-42, 1991.

ZORZI, J.L. Aspectos Básicos para compreensão, diagnóstico e prevenção dos distúrbios de linguagem na infância. **Revista Cefac**, p. 11-15 São Paulo, Editora Revinter, 2005.